SERVIDORES E DADORES DE AMOR E DE VIDA,

EM CONTEXTO DE CIDADANIA

Se por um lado (segundo a Lei 71/98), o "*voluntário é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora*."; por outro lado (segundo a Lei 37/2012), "*entende -se por dador de sangue aquele que, depois de aceite clinicamente, doa benevolamente e de forma voluntária parte do seu sangue para fins terapêuticos*.". Considerando a mesma Lei que "*a dádiva de sangue é um ato cívico, voluntário, benévolo e não remunerado*.".

As duas situações são protagonizadas por pessoas que de livre vontade e motivadas por valores maiores, dão de si ou se dão, na mais completa disponibilidade para ajudar quem mais precisa, seja em atos da vida diária em contexto hospitalar, seja na dádiva benévola de sangue, quantas vezes imprescindível para que haja vida e quiçá, vida em abundância.

A Liga dos Amigos do Hospital de Viana do Castelo, a cidade, o concelho e o hospital, têm o dom e o privilégio de integrar em si mesma, as duas vertentes de voluntariado que afinal, cada uma de per si e as duas em conjunto são o que de mais valioso se tem e se pode / deve dar: a vida e o amor.

Não importa quem carece de ajuda (segundo o Artigo 13.º (Princípio da Igualdade) da Constituição da República Portuguesa. Importa é que quem é ajudado é pessoa e quem dá é pessoa, seja próximo, irmão, ou simplesmente cidadão. "*Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei* (…)" e "*ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual*.".

Alguém um dia viajando, encontrou alguém muito mal tratado. Viu, abeirou-se, deu a primeira ajuda, entregou aos cuidados de outrem e partilhou financeiramente nas despesas. Fez o que lhe competia, o que estava ao seu alcance, o que sabia fazer e contribuiu com o que tinha. Sabem quem era? Era o Samaritano. Aquele a quem nos habituamos a chamar de Bom.

Os voluntários e os dadores, são hoje, os samaritanos e as samaritanas do século XXI. Sim, também samaritanas. A samaritana também foi Boa. Deu água do seu poço a quem tinha sede. Também ela ajudou quem não era da sua terra: Jesus de Nazaré. Por isso ela não é só a mulher do poço mas a luminosa. Aquela que deu mas com amor e compaixão, como o Samaritano.

Todos nós, hoje, samaritanos e samaritanas, voluntários e dadores, fazemos o bem sem olhar a quem; e fazemo-lo com a maior motivação e empenho, com o sentido que é nosso dever prover a

quem precisa no corpo e na alma, com a certeza de que este nosso contributo para a promoção da saúde e do bem-estar, tem sentido e faz sentido num mundo onde apesar de muitas notícias difundirem ações de ajuda solidaria diversa, nomeadamente agora com a situação dos refugiados, apesar disso, o mundo é cada vez mais individualista e carente da ajuda mútua, da dádiva gratuita, do sentido do outro, do próximo ou do irmão.

Cidadania não deve apenas ser reconhecida como o «direito a ter direitos». Em cidadania, todos somos responsáveis por todos. A cidadania implica que os direitos e deveres estão interligados, e o respeito e cumprimento de ambos contribuem para uma sociedade mais equilibrada, mais justa e mais fraterna. Uma sociedade de pessoas mais saudáveis e mais felizes. Uma sociedade de pessoas que se amam e querem bem umas às outras.

A Liga dos Amigos do Hospital de Viana do Castelo, assim como outras Organizações congéneres; e a Federação Nacional de Voluntariado em Saúde, é, dizia eu, o caminho e a estratégia necessária e que se quer para a prossecução dos objetivos que nos animam, sabendo-se também que "*o valor social do voluntariado, é expressão do exercício livre da cidadania ativa e solidária (…) que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral* (Decreto-Lei 289/99)".

Vida longa à Liga dos Amigos do Hospital de Viana do Castelo. Que ano a ano e sempre, ela continue com a determinação e a força de realizar a ação tão meritória que é a ajuda voluntária no Hospital e a promoção e o enquadramento da dádiva de sangue, tão e cada vez mais necessária.

Em contexto de cidadania, sejamos servidores e dadores de amor e de vida!

João António Pereira

Presidente da Direção da Federação Nacional de Voluntariado em Saúde

Viana do Castelo, 21 de novembro de 2015